



O EDUCAR AFETIVO NO ENSINO SUPERIOR: AS RELAÇÕES ENTRE DOCENTES E DISCENTES NO SEU PROCESSO FORMATIVO DE FORMA FRATERNA

Nadine Alves de Oliveira e Silva¹

Maycke Mayclene Silva Costa²

INTRODUÇÃO

Segundo Facco e Carneiro (2023), o contexto onde o sujeito assume estar, ajuda a compreender o seu desenvolvimento e se pode propiciar o surgimento ou a extinção de ações que se modificam e que podem ser modificadas no seu percurso, e isso há uma relação onde o meio oferece a si, logo, é através das relações afetivas em meios orgânico e social que o desenvolvimento acontece. Em sua teoria, as relações pessoais no meio social que ela convive em meio de construção, são influências na formação do seu caráter de personalidade de ser, e essas relações são móveis, podendo ser reproduzida em seus meios diferentes. A partir disto leva a compreender e descrever as relações afetivas dos docentes com os futuros docentes em formação no ensino superior.

Na história da educação, é observado que os docentes eram aqueles que buscavam auxiliar os outros, não de forma especializada, assim, “constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens” (Finck, 2003). Esses docentes, ao longo dos séculos criaram estratégias e normas para a profissão docentes, muitas que perduram até os dias atuais, como o autoritarismo do professor em sala de aula.

Após séculos de transformações na educação, o autoritarismo do professor em sala de aula ainda é presente, refletindo no carência de afetividade nas relações entre docente e discente no seu processo formativo. Ribeiro (2010) aponta que essa relação de via unilateral, onde apenas o professor repassa o conhecimento, influencia no aprendizado dos alunos, seja no desinteresse, na inquietação e na agressividade. A autora supracitada expõe que esse ato de autoritarismo também é recorrente no ensino superior nos métodos avaliativos, onde o docente prioriza o método de avaliação quantitativo, de forma que valorize apenas o produto e

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, nadine.oliveira.705@ufrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, maycke.costa.128@ufrn.edu.br;

deixam de avaliar o qualitativo da aprendizagem, assim resultando na reprovação do discente, salientando o autoritarismo e a falta de diálogo nessa relação.

Nessa perspectiva da inconciliabilidade entre autoritarismo e afetividade do docente em sala de aula, Paulo Freire (2022) crítica que, há uma visão de que para prática do professor se tornar eficiente é necessário que seu ensino seja mais severo, mais distante e impessoal com seus alunos. De acordo com a sua visão de ensino democrático, o professor deve sim manter uma relação afetiva e de proximidade com seus alunos, porém essa relação não pode interferir no seu exercício profissional como autoridade em sala de aula.

A formação de um professor acontece através de diversas concepções formativas, na construção de saberes, ensinamentos, culturas e principalmente, afetividade, sendo ela um método pedagógico eficaz de ser utilizado na sua atuação. Cianfa ressalta que,

A importância de se estabelecer, dentro do processo de ensino-aprendizagem, uma relação professor-aluno satisfatória, onde se descubra e valorize o aluno ou, ainda que minimamente, o professor perceba no aluno mais do que um sujeito que necessita adquirir conhecimentos teóricos, que perceba a natureza humana desse aluno e com ela estabeleça um vínculo que é condição básica para qualquer outro tipo de ação em relação a esse sujeito (Cianfa, 1996, p. 74).

Nisso, a autora ressalta a importância da relação afetiva do professor-aluno para formação de um vínculo no seu processo formativo, onde que durante o seu processo de aprendizagem seja uma condição básica no papel da docência, para que o aluno sintam-se seguro em relacionar em sua aula com suas atitudes. Segundo Freire (2022), a necessidade de relacionar os conteúdos a realidade social do aluno, pois, mesmo que o aluno esteja no seu processo formativo, em suas práticas de estágios na docência, consegue perceber que suas ações em sala de aula não pode ser às semelhança do seu professor do ensino superior, as suas relações sociais com os alunos são de afetividade devido a outro contexto formativo que ele vive, onde os alunos ainda estão no seu processo inicial de aprendizagem.

Considerando os autores estudados, conclui-se que a afetividade em sala de aula é de suma importância para o processo de aprendizagem dos alunos-docentes, os futuros professores no seu processo formativo. Nesse contexto, o estudo deste trabalho tem como objetivo descrever e refletir a realidade do ensino superior na formação dos estudantes de licenciaturas no seu processo formativo para a docência e sua relação com os docentes do ensino superior em um aspecto formativo afetivo e fraterno, em condições de relações



interpessoais em sala de aula e a discrepância do conteúdo estudado de acordo com sua realidade social.

Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem metodológica qualitativa, pois ela fundamenta uma análise interpretativa de dados com cunho de aperfeiçoar o assunto de forma descritiva (Creswell, 2007, p. 186), que se empenha a descrever a realidade do ensino afetivo no ensino superior. Utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico para analisar os artigos, capítulos de livros e entre outros, que apresenta uma proposta descritiva sobre o assunto, e analisaremos e desenvolveremos a partir das leituras realizadas uma crítica reflexiva. Os materiais foram coletados a partir de uma busca filtrada no portal do Periódicos Capes, utilizando a busca avançada para a filtragem de materiais dentro da temática. O uso dessa metodologia, terá uma cooperação positiva para chegarmos a uma discussão descritiva e crítica.

Discussão e Resultado

Com base nas leituras realizadas sobre a temática do educar afetivo, foi possível compreender as seguintes questões sobre a afetividade no ensino superior e a relação entre docente e discente e refletir da seguinte forma.

Para Ribeiro (2010) a demonstração de afetividade é incentivada através dos meios de expressão dos sentimentos e emoções e pode ser despertada na formação do discente, tornando assim, um passo fundamental na relação educativa, criando assim, um ambiente favorável para a construção de conhecimento dos alunos em formação. Esse despertar de sentimentos na formação docente se dá por mediação de um professor que trabalhe de forma afetiva com seus discentes, buscando uma sintonia nessas relações, ocasionado na aproximação, cooperação, empatia e tolerância.

No entanto, Magalhães e Fonseca (2018) aponta a dificuldade de trabalhar a afetividade nas instituições de ensino superior, a depender da maneira que o professor conduz a sua aula, cronometrando seu tempo e entrada e saída, lecionando os mesmos conteúdos para sala diferentes, não havendo espaço para discussão em sala de aula. Nessa perspectiva, gerando um ambiente hostil, onde não há espaço para conversas, trocas e brincadeiras, onde o aluno é tratado como apenas receptor de conteúdos, proveniente da competitividade excessiva.



Nessa perspectiva, segundo os autores supracitados, a competitividade excessiva é proveniente do mundo de trabalho que cada dia mais vem exigindo competência extrema e seletividade, trazendo isso para dentro da universidade, de tal forma que se o aluno não possuir as exigências impostas, “é excluído ou marginalizado” (2018, p. 119). No entanto, Cianfa (1996) critica tal exclusão do aluno adulto nesse meio social, aquele que é considerado cidadão produtivo, perseverando à um contexto social discriminado, considerado empobrecido, sobrevivendo a uma jornada dupla de trabalho e estudos para que seja superado os obstáculos que são apresentados no decorrer da vida, tal aluno não deve ser discriminado por não conseguir alcançar os padrões de excelência das universidades influenciado pelo mercado de trabalho.

Blando *et al.* (2023) afirma que a relação afetiva entre professor e aluno, é um dos principio base para formação do discente em relação a sua aprendizagem, pois, dentro do seu processo formativo ele se decepciona com a disciplina, se desmotiva com o processo de aprendizado dentro do curso com a sua prática, já que a relação de sala de aula é um meio social misto, com diversas personalidades e características sendo uma influência para a sua formação também, isto leva em consideração de que há uma necessidade de se trabalhar com ensino afetivo no superior. Ele também destacou que, não devemos ser apenas docentes afetivos na educação básica, mas também precisa-se ser continuado no ensino superior por aqueles que nos ensina, mesmo que os alunos tenham passado pelo seu processo de desenvolvimento e maturidade, isso não se diz que sua relação com aprendizado de forma fraterna não basta ser somente na educação básica, e sim continua nas demais formação para vida.

Não se trata simplesmente de promover relações harmoniosas, mas de criar mecanismos institucionais e de formação docente para acolher e ajudar os estudantes a lidarem com seus conflitos em vez de simplesmente adiá-los ou tentar fazer da universidade um espaço de falsa neutralidade (Blado *et al.*, 2023).

Isto leva a considerar, que as relações professor e aluno envolvam um diálogo, não focado no íntimo, mas voltado a elaboração de laços e confiança, onde o aluno possa participar, construir seu processo em conjunto com a ideia formativa do professor e com a compreensão do formando. Aquele “educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno em uma fala com ele” (Freire, 2022), pois, aquele que educa não compreende as necessidade e os desafios do estudante, que não se permite ouvir, se torna um educador autoritário e desafiador para aquele que aprende, faz



levar ausência de um laço fraterno, tornando o espaço de aula em um campo desafiador e não prazeroso, fazendo com aquele que aprendem, a suportar a sua jornada em silêncio, apenas ouvindo e deixando seus interesses e dúvida dentro de si mesmo.

Considerações finais

Desta forma, tendo como objetivo a análise bibliográfica na dimensão afetiva dos professores no ensino superior com relação aos discentes-professores, percebe-se a irrelevância da afetividade para os professores universitários em decorrência do autoritarismo em sala de aula, ocasionando num ambiente hostil e na intercorrência formativa desses professores no processo educacional dos futuros docentes. Dessa maneira, o estudo revelou-se que o método trabalhado pelo professor influencia no processo de aprendizagem de seus alunos, caso o docente trabalhe de forma afetiva, buscando interagir, entender a realidade do aluno, isso irá refletir na forma que o aluno se porta em sala, e projete na sua futura atuação como educador, por outro lado, se o docente não der espaço para esse tipo de interação com seus discentes, o ambiente se tornará monótono sendo apenas um lugar de aprendizagem sem relações, apenas conteudista.

Sendo assim, é necessário que haja um estudo mais aprofundado sobre a afetividade do ensino superior, poucas vezes discutido no ambiente acadêmico, explorando os documentos legais das instituições de forma que analise como as universidades se manifestam em relação a esse ensino afetivo. Uma vez que para se obter sucesso no processo-aprendizagem do aluno é necessário que haja uma interação de afetividade, mas antes disso, os docentes precisam integrar-se ao mesmo pensamento de Paulo Freire (2022, p. 52) “a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la”.

Referências

BLANDO, Alessandra; GUDOLLE, Lucas Socoloski; MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Afetividade na educação superior**: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, S.L., v. 28, n. 280039, p. 1-15, 24 mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tQWt36jPkm9s4PmqDhz5D5m/#>. Acesso em: 01 set. 2024.

CIANFA, Célia Regina de Lara. **A importância das Relações Interpessoais na Educação de Adultos**. 1996. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996.



CRESWELL, John W.. **Projeto de Pesquisas: Métodos Qualitativo, Quantitativo E Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane; MAURÍCIO FONSECA SANTOS, Fábio. UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO SUPERIOR SOB A ÓTICA DA AFETIVIDADE. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 194–211, 2018. DOI: 10.7867/1809-0354.2018v13n1p194-211. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5697>. Acesso em: 7 set. 2024.

FACCO, Andréa Luquetti; CARNEIRO, Ivonice Araujo. **A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRY WALLON: contribuições à educação infantil**. Revista Ft, [S.L.], 3 maio 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-teoria-psicogenetica-de-henry-wallon-contribuicoes-a-educacao-infantil/>. Acesso em: 01 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 256 p.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 403-412, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2010000300012>.